

## Goiânia vai conhecer a arte de quatro ribeirãopretanos

Depois de grande sucesso em Brasília, segue hoje para Goiânia a exposição que reúne os mais significativos trabalhos de quatro artistas ribeirãopretanos: Odilia Mestriner, Dante Valoni, Karime Garcia e Maurilima. A exposição, organizada pela Administração Instituto Cultural Itau, será aberta hoje na Agência Goiânia (avenida Goiás, 300).

A apresentação dos trabalhos foi feita pela professora universitária Maria Elízia Borges que assim se expressa:

Os 4 artistas participantes desta mostra são representantes de diferentes tendências contemporâneas das artes plásticas, em Ribeirão Preto. Cada um apresenta um caráter pessoal e criativo em suas obras as quais possuem modalidades bem específicas e individuais.

Aprecio em DANTE VELONI o pesquisador pictórico calcado no cotidiano do homem da modernidade, que se envolve em situações ambíguas. Ele as propõe, plasticamente por outros códigos de construções de linguagens: tanto suas pinturas como seus desenhos reportam imagens alternativas, aparentemente tocas e brutais, cômicas, irônicas e sarcásticas, mas sugerindo ao mesmo tempo sutileza e ingenuidade. Os seus trocadilhos Verbais/Visuais se prestam a estimular a nossa percepção sensorial. Numa Primeira Instância esta nova postura de visualidade bidimensional instiga e incomoda o público, devido ao seu caráter de contestação.

KARIME GARCIA, por sua vez, faz uma pintura figurativa, vigorosa, de forte colorido e de pinceladas longas. Sua temática abarca seres estranhos e indefiníveis cuja energia emerge da busca emocional da artista sobre si mesma. Não podemos nos esquecer que estamos diante de uma expositora autodidata. Tenho a impressão de que, com este procedimento ela mantém o mundo fantástico dos seus personagens. O seu aspecto intuitivo nos remete a uma verdadeira aventura visual. Este duelo entre o trágico e o existencial provoca o espectador e o leva, muitas vezes a identificar esses mitos em sua vida.

Ja MAURILIMA, observa com grande atenção os caracteres dos elementos que formam o meio escultórico. Através do uso do ferro fundido ele explora a forma bruta, não elaborada cuja força propulsora origina-se do seu fazer autônomo e instintivo que brota do desejo de mistificar a natureza, imbuída de espiritualidade. Existe nas suas montagens um apurado desenvolvimento da percepção visual onde compõe e reinventa surpreendentes massas sólidas desprovidas de base, de pedestal que desencadeiam-se num ritmo harmonioso tal como o ritmo da música. É como se estivéssemos diante de uma obra arquitetônica que deve ser compreendida como um sinal antropomórfico. O temperamento artístico de ODILA MESTRINER é também diverso dos demais expositores. Suas pinturas e aquarelas possuem uma composição plástica energica e disciplinada. Os espantalhos que fazem parte desta coletiva exploram de um modo extraordinário os Tem-



Karine Garcia



Maria Elízia Borges faz a apresentação



Obra de Maurilima



Trabalho de Dante Veloni que participa desta exposição



Odila Mestriner leva sua série "Espantalhos"

pos/Espaços simultâneos e concomitantes. A primeira vista, o trabalho é eminentemente gráfico devido aos efeitos lineares das linhas simétricas e repetitivas. Entretanto, percebe-se que a cor flui no espaço, criando uma harmonia e uma profundidade reflexivas. A artista, de fato, comunica as pessoas o grande amadurecimento formal que alcançou durante esses

anos por meio de sua linguagem pictórica coberta de implicações psico-sociais.

A exposição fica aberta na Itaugaleria de Goiânia ate 29 de julho e poderá ser visitado de segunda a sexta-feira, das 12 às 18 horas.